

PROCESSOS FORMATIVOS DO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA NA GRE MATA SUL DURANTE A PANDEMIA.

Karla Wanessa Carvalho de Almeida⁸⁸

Daniella Cavalcante Silva⁸⁹

INTRODUÇÃO

O estudo aborda os processos formativos desenvolvidos no Programa Criança Alfabetizada, voltados para o 1º e 2º ano, desenvolvidos com coordenadores e formadores municipais na Gerência Regional de Educação da Mata Sul. As formações contemplaram o universo da ação docente voltada para a alfabetização, e desenvolve-se no espaço digital da plataforma ZOOM no contexto da pandemia Covid-19 (2020). As discussões apresentadas constituem um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, embasam-se teoricamente nos estudos de Tardif (2014); André (2010); Imbernón (2010) e Freire (1996). A pesquisa assume abordagem qualitativa de cunho narrativo Bolzan (2009) e Bakhtin (2009), orienta-se não para resultados, mas para processos de desenvolvimento e considera idiosincrasias e diferenças centrado nos processos de construção coletiva (BOLZAN, 2009).

CRIANÇA ALFABETIZADA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA GRE MATA SUL

A Formação de Gestores e Professores realizados no ano de 2020, foi o eixo mais enfatizado no conjunto de ações do PCA no contexto pandêmico, no entanto, é oportuno entendermos os pressupostos que iniciem sobre a formação de professores brasileiros ao longo dos anos.

Nos anos 80 a formação estava sob a perspectiva discursiva das competências técnicas para a formação de “um bom professor” (IMBERNÓN, 2010, p.18), apresentava um padrão individual de treinamento, observação e avaliação. Essa lógica descola-se durante os anos 90, quando os estudos passam a questionar a especificidade do trabalho docente, nesse contexto, Freire introduz a necessidade de o professor teorizar sua prática na processualidade do ensinar e aprender. Ele chama a tríade ação, reflexão e ação para explicitar a dinâmica processual de

⁸⁸ Mestra em Educação, Culturas e Identidades-UFRPE, técnica de acompanhamento à Educação Infantil e Anos Iniciais na GRE Mata Sul- wanessadeus@hotmail.com

⁸⁹ Mestra em Letras-UPE, Chefe da Unidade de Acompanhamento a Educação Infantil e Anos Iniciais na GRE Mata Sul – prof.dany18@hotmail.com

significados e sentidos, evitando a transmissão pura e simples de informações desconexas (FREIRE, 1996).

Por volta dos anos 2000 as propostas formativas passam a evocar as aprendizagens docentes, centralizando-se nas habilidades que necessitam aprender, em consonância com o contexto socioeconômico que evidenciava as tecnologias dentro do recorte multicultural (TARDIF, 2010). Segundo Imbernón (2009) essa concepção voltada à realidade, que toma a escola e a ação pedagógica como foco de mudança, permite uma interconexão entre projeto institucional, papel do professor e aprendizagem.

O Programa Criança Alfabetizada, proposta do Estado de Pernambuco para as crianças no processo de alfabetização pode ser associado a essa última perspectiva, de pensar o ensino de forma abrangente. A formação incide com total potência sobre os resultados educacionais. Nesse sentido, o PCA torna-se estratégico buscando sistematizar uma interlocução entre a Educação Infantil (Pré-escola) e Anos Iniciais (1º e 2º ano do Ensino Fundamental). E, se fundamenta sobre seis eixos de atuação: Fortalecimento da Gestão, Formação de Gestores e Professores, Material Complementar, Avaliação Censitária dos Estudantes- Fluência, Incentivo as Escolas e Engajamento aos Municípios. Em seu primeiro ano de atividades as ações do programa voltaram-se para a avaliação diagnóstica de fluência. E a formação do material complementar, bem como, dos resultados dessa avaliação.

Durante 2020, devido a pandemia Coronavírus as atividades da UEA foram realinhadas ao modelo virtual com centralidade na formação dos professores, compondo um total de 17 encontros formativos. Deles, 15 formações no estilo multiplicação realizadas pela plataforma ZOOM, na qual, as equipes das Unidades de Acompanhamento a Educação Infantil e Anos Iniciais (UEA) são formadas pela equipe da Superintendência de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco (SUEAI). Estas replicam com as equipes municipais, que por fim, executam com os professores dos municípios inseridos no programa. Dois encontros formativos foram promovidos por convite pela equipe SUEAI realizados via Youtube.

Segue abaixo um quadro com as temáticas abordadas:

QUADRO 1 Temáticas das Formações PCA Anos Iniciais em 2020.

EQUIPE	TEMÁTICA	ENCONTROS
UEA	Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento	3
UEA	O ajuste do texto ao contexto de produção: um conteúdo esquecido?	2
UEA	“Por que formular problemas?” e um “Por que formular problemas?”	3
UEA	Produzir e revisar textos	1
UEA	currículo de Pernambuco	6
SUEAI	Reorganizador Curricular	1
SUEAI	Ações e estratégias para o desenvolvimento do ensino remoto através do planejamento – Reflexões iniciais para uma educação híbrida.	1

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

Pela análise das temáticas percebe-se que os elementos teóricos metodológicos abordados nas formações pedagógicas tratam da alfabetização na perspectiva do letramento. E, segue ancorados pelas linhas epistemológicas da Psicogênese da Língua Escrita, que destacam o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e os níveis de escritas no longo do Ciclo de Alfabetização. Os processos de desenvolvimento e aprendizagem são guiados por um

direcionamento que simultaneamente sistematiza três eixos de atuação: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, Leitura e Produção de Texto Escritos.

Esse movimento de formação mediada por tecnologias digitais, são avaliadas pelas coordenadoras municipais como desafiadora, inovadora que imbuí um processo de reinvenção, ou seja, esse modelo, desenvolveu potencialmente comportamentos e técnicas didáticas, nas quais os recursos digitais desencadearam um alinhamento as múltiplas linguagens em suas multimodalidades e multissemióticas, proporcionando novas práticas e metodologias de ensino na Educação Básica, como podemos verificar nas narrativas:

“Aprendemos muito com os estudos formativos e tecnológico por que não, hoje vivemos no mundo digital e esses momentos oferecidos virtualmente nos instigou como educadores que era possível realizar um trabalho de qualidade, compromisso e responsabilidade em nossos municípios. Foram tardes, manhãs e dias inteiros de reflexões, aprendizagem, desafios e inovações que hoje podemos dizer que temos profissionais com outra visão pedagógica e tecnológica” (Coordenadora Municipal PCA de Sirinhaém, 2020).

Para Imbernón “a formação move-se sempre entre a dialética de aprender e desaprender” (IMBERNÓN, 2009, p. 106). Essa visão pressupõe organização e autorregulação das ações em função de atividades, espaços e tempos de interlocução pedagógica, elemento que também emergiu nas entrevistas:

“O cenário imposto pela pandemia Covid 19 acabou gerando a maior experiência de formação online da minha vida essa experimentação colocou em curso uma transformação gigantesca na minha prática enquanto coordenadora municipal, as formações abriram um espaço para o crescimento, indicando em minha vida, novas metodologias e uma atuação mais consistente no âmbito das escolas” (Coordenadora Municipal PCA de Xexéu, 2020).

Desse modo, os sentidos dos processos formativos são construídos pelos participantes a partir de seu contexto real e reflexões realizadas partir de indagações e direcionamentos reflexivos, e não se constituem algo oferecido e já sistematizado, várias passagens desses momentos reportam a um movimento de apropriação que considera a relação entre o contexto de atuação (educação básica) e os conhecimentos e concepções já elaborados sobre aprendizagem, desenvolvimento humano e alfabetização.

“A partir das orientações da Equipe conseguimos conduzir o trabalho com excelência, orientando bem nossos professores. O que mais nos chamou atenção, foi perceber o quanto podíamos aprender, mesmo estando distante e vivendo uma situação tão complexa” (Coordenadora Municipal PCA de São José da Coroa Grande, 2020).

As discussões sobre a constituição da docência nesse espaço de coordenação pedagógica se processam a partir de múltiplas fontes de aprendizado (TARDIF; LESSARD, 2005) e não deixar de compreender as múltiplas experiências articuladas às práticas e ao contexto da atividade dos professores (ANDRÉ, 2010). Esses elementos estão preservados nos espaços formativos ofertados pela UEA/GRE-Mata Sul, reconhecendo educadores como sujeitos, que, num processo de vínculo, compartilhamento com outros educadores e reflexão autocrítica de sua prática pedagógica, podem redirecionar ações, planejamentos. É nesse sentido, que a formação se constitui espaço privilegiado de reflexão do fazer pedagógico, que abarca interpretação, contextualização da própria prática educativa.

CONCLUSÃO

As experiências formativas do Programa Criança Alfabetizada, desenvolvidas pela equipe da Unidade de Acompanhamento à Educação Infantil e Anos Iniciais – UEA dialogou horizontalmente com uma pluralidade de elementos que estão presentes relações pedagógicas desenvolvidas junto as crianças que estão no processo de alfabetização, e seguem como estratégia a formação reflexiva, cujo foco integra teoria e prática, instigando uma problematização por metacognição.

O “guarda-chuva” que integra as propostas de atividades de alfabetização tomam as relações cotidianas do sujeito no mundo, para a apropriação do conhecimento científico. Essa perspectiva coloca-se em direção das transformações da sociedade atual, as quais tomam o hibridismo, a interculturalidade em intercâmbio constante de múltiplas interpretações da realidade. Esse aspecto é preservado nas formações quando mobilizam pressupostos presentes no Currículo de Pernambuco e que estão expressas nos Almanques (material complementar - no sentido de complementar ao material didático, as ações pedagógicas desenvolvidas), num processo mútuo de possibilidades de aprender em seu contexto político, histórico, cultural e geográfico.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas - trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. 15. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1**: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Docência universitária: A Construção da professoralidade. **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**, Cristalina: Autores Associados, v. 1, n. 3, p. 90-104, dez. 2009. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/viewFile/113/162>
Acesso em: 23.mar. 2021.

*REIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São. Paulo: Paz e Terra, 1996.*

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **A Formação continuada de professores**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.